

PERFIL DOS DOCENTES DA REDE PÚBLICA FEDERAL DE ENSINO DO CAMPUS ITAPORANGA: IDENTIFICANDO CONTEXTOS E AMPLIANDO DISCUSSÕES

Isaiane Rozado Pereira¹

José Janiedson Galdino da Silva²

Maria Edisandy Bezerra dos Santos³

Pedro Victor J6 Bastos⁴

Maria Clerya Alvino Leite⁵

RESUMO

Este trabalho apresenta dados parciais do projeto de pesquisa intitulado “Motivação no contexto escolar entre docentes da rede pública federal de ensino de Itaporanga, Paraíba. **Objetivo:** conhecer o perfil do corpo docente do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – *campus* Itaporanga. **Método:** estudo exploratório descritivo, de abordagem quantitativa entre os docentes atuantes no IFPB no município de Itaporanga - PB. Dos 20 docentes que atuam no *campus*, 15 compuseram a amostra. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário que foi desenvolvido na plataforma do Google e transmitido aos docentes via e-mail. Os resultados foram organizados em planilha eletrônica no Microsoft Excel 2010. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB. **Resultados:** Dos 15 docentes pesquisados, a maioria eram homens (80%), casados ou em união estável (60%), com filhos (53,3%), que residem na capital do Estado (46,7%) e que se autodeclararam como pardos (53,3%). A idade variou de 28 a 52 anos e a maioria se encontrava na faixa etária de 25-30. Em relação ao perfil profissional, observou-se que há uma predominância de professores com pós-graduação *stricto sensu* (53,4%) não licenciados (60%), sem experiência no ensino básico antes de ingressar no IFPB (53,3%) e média do tempo de experiência total como docente de 10,7 anos (DP = 9,19), sendo o tempo mínimo de 1 ano, e o máximo, 38 anos. **Conclusão:** conclui-se que o corpo docente do *campus* é bastante variado em sua composição. Este estudo busca assim, contribuir para a organização de um banco de dados com relação ao perfil docente dos Institutos Federais, bem como poder incentivar novas pesquisas relacionadas ao tema de modo a valorizar e buscar subsídio para o trabalho docente compreendendo a importância da educação e desse mediador para construção de uma sociedade mais justa, comprometida e igualitária.

Palavras-chave: Docência, Educação Profissional, Institutos Federais, Perfil profissional.

¹ Discente do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - *campus* Itaporanga. isaiane.pereira123@gmail.com;

² Discente do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - *campus* Itaporanga. janiedsongaldino2@gmail.com;

³ Discente do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - *campus* Itaporanga. marriaedi54321@gmail.com;

⁴ Discente do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - *campus* Itaporanga. pedrovictorjobastos@gmail.com;

⁵ Licenciada em Enfermagem e Ciências Biológicas. Doutora pela UFPB. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - *campus* Itaporanga. Coordenadora do Projeto de Pesquisa: Motivação no Contexto Escolar entre docentes da Rede Pública Federal de Ensino de Itaporanga, Paraíba. clerya.alvino@ifpb.edu.br.

INTRODUÇÃO

A educação é considerada uma área fundamental para o desenvolvimento socioeconômico e político de um país e, ao redor do mundo, tem sido cada vez mais valorizada como uma maneira de construir uma sociedade mais igualitária. Seguindo a tendência de valorização da educação, a agenda educacional brasileira, pautada pelo Plano Nacional de Educação (PNE) 2011-2020 (BRASIL, 2010), apresenta como desafios dessa área a melhoria do ensino e a valorização dos profissionais da educação. É na perspectiva de fornecer contribuições e lançamentos de possíveis soluções desses desafios que pesquisas buscam retornar à sociedade acadêmica escolar, informações que venham a auxiliar o andamento do ensino e aprendizagem. O Relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) indica às políticas educativas atuais, dando ênfase ao professor e ao trabalho docente como fatores essenciais para a oferta de um ensino de qualidade, pois dentre as variáveis potencialmente abertas à influência das políticas públicas na área de educação, aquelas referentes aos professores e às suas práticas em sala de aula podem ser consideradas as de maior impacto para o desempenho dos estudantes (OCDE, 2005).

Ademais, os professores realizam tarefas que extrapolam as salas de aula, tais como correção de provas, preparo de aulas e atividades que demandam tempo e, na maioria das vezes, precisam ser terminadas em seus domicílios, além de necessitarem de estudo contínuos. Nesse sentido, de acordo com Seixas, Calabró e Sousa (2017), a formação profissional dos docentes é complementada continuamente por pesquisas, discussões ou participações em eventos, não se limitando, somente, ao conhecimento adquirido na graduação. Com base nos fatos abordados, pode-se questionar: Como se constitui o perfil sociodemográfico e profissional dos docentes da rede pública federal de ensino - *campus* Itaporanga?

Este trabalho, assim, apresenta dados parciais do projeto de pesquisa intitulado “Motivação no contexto escolar entre professores da rede pública federal de ensino de Itaporanga, Paraíba”. Existe uma grande quantidade de discussões e pesquisas que possuem o propósito de informar os perfis dos docentes do ensino superior e objetivam caracterizar os profissionais educacionais e seus respectivos cursos. Entretanto, no cenário do ensino técnico integrado da rede federal, essas informações muitas vezes não estão disponíveis por carência de investigações científicas neste tema, principalmente em cenários como *campus* em implantação. Destarte, com o perfil docente é possível beneficiar as três principais populações ativas no ambiente de ensino: estudantes, docentes e corpo administrativo.

Outrossim, a educação profissional que oferta cursos técnicos profissionalizantes requer um olhar diferenciado (tendo em vista a junção do ensino regular com o ensino técnico), tornando-se essencial para iniciar ou reorganizar o direcionamento de ações administrativas e pedagógicas perante o corpo docente. Diante dessa conjuntura, torna-se relevante conhecer o perfil desses profissionais para a elaboração de políticas públicas com foco na melhoria de suas condições de trabalho, que terão reflexo na qualidade de vida dos professores e do ensino.

METODOLOGIA

Em termos metodológicos, esta pesquisa classifica-se como um estudo de abordagem quantitativa e com procedimentos técnicos o levantamento de campo (GIL, 2017) realizado na cidade de Itaporanga - localizada no sertão da Paraíba há cerca de 427 Km da capital João Pessoa. De acordo com o censo demográfico de 2010, sua população é de 23.192 habitantes, com uma densidade demográfica de 49,55 hab/km² (IBGE, 2010). No contexto educacional o município possui, conforme o censo escolar de 2018, 325 docentes distribuídos nas três modalidades de ensino das 48 escolas do município, as quais contam com 5.219 alunos matriculados (BRASIL, 2018).

A pesquisa foi realizada com os docentes (efetivos e substitutos) atuantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - *Campus* Itaporanga no ano letivo de 2019. Em sua totalidade, o *campus* conta com 20 docentes (14 efetivos e seis substitutos), segundo informações do próprio Instituto (IFPB, 2019). Destes, 15 docentes participaram da pesquisa (representando 75% da população). Dos cinco docentes que não participaram, um é coordenador do referido projeto de pesquisa, dois participaram do pré-teste do instrumento, um não respondeu ao instrumento no tempo estabelecido pelos pesquisadores - 30 dias - e o outro ainda não tinha assumido o cargo no período da coleta de dados.

Quanto ao instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário desenvolvido na plataforma do Google (Google Forms – Google Formulários) de modo que fosse transmitido aos participantes via e-mail, pensando na dificuldade de aplicá-lo presencialmente, por questões relacionadas à disponibilidade dos docentes quanto aos horários.

Em relação ao questionário, trata-se de um instrumento que consiste no recolhimento de dados preenchido pelos próprios participantes, sem a presença do pesquisador (GIL, 2017). O referido instrumento foi composto por seis perguntas referentes a dados individuais dos

participantes (sexo, idade, estado conjugal, etc.), e sete questões referentes a informações acadêmicas (qualificação, experiência profissional, entre outras).

É necessário salientar que antes da efetivação da coleta de dados, os docentes foram devidamente esclarecidos acerca da natureza do estudo, dos objetivos, métodos, benefícios previstos, e assegurados quanto ao sigilo das informações e à liberdade de não responderem ao instrumento, se assim desejassem. Para legalizar os fins e a livre participação, solicitou-se a todos os docentes que se dispusera a contribuir com a pesquisa, a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias, ficando disponível uma via para os pesquisadores e outra para os participantes.

Para melhor efetivação da análise dos dados os resultados foram organizados em planilha eletrônica no Microsoft Excel 2010. Os resultados foram apresentados em tabela e gráficos e discutidos com base na literatura pertinente, tendo sido realizada a análise da estatística descritiva: média (M) e desvio-padrão (DP), com o intuito de atender aos objetivos propostos pela pesquisa.

A presente pesquisa teve seu protocolo encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos do IFPB (via Plataforma Brasil). Por atender os requisitos do parecer n. 3.498.657/2019- estando dentro das normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais - foi aprovada e efetivada as devidas autorizações.

DESENVOLVIMENTO

PROFESSORES E SUAS FORMAÇÕES: FAZEM DIFERENÇA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM?

A aprendizagem, desde a antiguidade, está relacionada com uma série de fatores que condicionam e determinam o sucesso ou fracasso desse processo. Para além do contexto familiar, das condições econômicas e culturais, apresenta-se a relação professor-estudantes, que, de acordo com alguns estudos, influencia diretamente na obtenção do conhecimento.

Segundo Hanushek (2002), as particularidades de cada docente são significativas e demonstram, assim, o potencial que esses têm de influenciar a aprendizagem e o desempenho dos estudantes. Dessa forma, é perceptível que a “constituição” do docente e a bagagem que esse profissional carrega, são determinantes para que se possa alcançar o objetivo de toda instituição escolar: criar jovens pensantes e ativos, preparados para encarar os desafios da vida. Por este motivo, entende-se a importância de conhecer os mediadores do conhecimento, quem são ao que se dedicam o tempo que destinam ao ensino, todos os aspectos que podem

causar impactos diretos na aprendizagem dos estudantes, uma vez que, o desempenho destes, depende de múltiplos fatores, que podem relacionar-se direta e indiretamente os estudantes, corpo docente e a instituição de ensino correspondente.

A profissão docente exige uma constante dedicação e pesquisa sobre técnicas e novas maneiras de exercer a sensibilidade nas relações interescolares e extraescolares, buscando equilibrar e produzir um cenário benéfico tanto para professores quanto para estudantes. E isso demanda um pluralismo de conteúdos e práticas que vão muito além do que são aprendidos nas universidades e em estágios supervisionados como afirma o fragmento abaixo:

[...] um professor de profissão não seja somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado [...] por agentes sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta (TARDIF, 2004, p.230).

Desta maneira, fica evidenciado que o mais importante é que o profissional perceba que sempre precisa buscar aprimoramento e aplicar todo aprendizado no dia a dia em sala, como ressalta Nóvoa (1995, p.25) “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal.” Para tanto é necessário, por meio das vivências, procurar fortalecer as identidades ou reinventá-las a partir dos *feedbacks* do cotidiano escolar.

DOCENTE DO ENSINO TÉCNICO: O CENÁRIO EDUCATIVO DO ENSINO INTEGRADO PROFISSIONALIZANTE

Na ótica de Perrenoud (2007), a formação docente ganha mais importância atualmente, pois o mundo contemporâneo necessita de docentes que tenham como posturas fundamentais um agir reflexivo e uma perspectiva crítica. Desse modo, o professor do ensino técnico manifesta-se como profissional com experiências no mercado profissionalizante e a formação técnica na área de atuação. No entanto, uma majoritária parcela não possui capacitação acadêmica na área de educação e ensino, tais como: licenciatura (áreas disponíveis), *lato sensu* (especialização e MBA) ou *stricto sensu* (mestrado e doutorado) voltadas à educação e ensino. Assim, a educação técnica sempre caracterizada pelo fazer, é desenvolvida no Brasil por docentes com poucos resquícios metodológicos, do ponto de vista pedagógico.

São os professores que possuem potencialidades para transitar nas mais diversas áreas do saber e do ensino, e, em especial o professor do ensino técnico, necessita dessas prerrogativas, pois possuem na visão de Kuenzer (1999) uma formação negligenciada, afetando, também, a descaracterização da sua função de pesquisador, que por sua vez deveria estar atrelada à docência; este *status* acaba sendo conferido apenas ao docente do ensino superior. Nesse processo, o docente deve manifestar de modo sensível e captar as mudanças e diversidade que é o alunado do século XXI (seja no ensino técnico ou regular), e isso será construído a partir da formação ativa assimilada pelo próprio ato de ensinar, como também pesquisar, ler e buscar em teorias, vivências e formas pedagógicas, possibilitando a esse profissional unir senso crítico, flexibilidade e ampliação didática em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO: QUEM SÃO ELES?

Os resultados obtidos após a aplicação do questionário referente ao perfil sociodemográfico dos docentes estão apresentados na Tabela 1. No que diz respeito ao sexo, há uma predominância de docentes do sexo masculino (80%). Outro estudo realizado com professores da educação básica pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (BRASIL, 2009), demonstra que, segundo dados do censo de 2007, há uma predominância de professores do sexo feminino (em diversas etapas do ensino escolar), no entanto, esse cenário vai se alterando à medida que vai se aumentando o nível de ensino, principalmente na educação profissional (EP).

A idade média dos docentes foi de 35,6 anos (DP = 7,7), sendo a idade mínima 28 anos, e a máxima, 52 anos. Observa-se a predominância de docentes de 25 a 30 anos de idade (33,3%), constituindo um corpo docente bem jovem. Esse resultado está de acordo com os dados obtidos no estudo realizado por Gandra e Figueiredo (2014), realizado com docentes do Instituto Federal do Mato Grosso do Sul - *Campus* Coxim, que evidenciou, também, a presença de professores jovens na composição do corpo docente, predominando docentes com idade inferior a 39 anos.

Quanto ao estado conjugal, a maioria dos docentes do *campus* são casados ou estão em união estável (60%). Esse número se assemelha ao do estudo de Possato, Monteiro e Guimarães (2019), realizado com professores de educação profissional, onde a maior parte dos pesquisados é casada (63%). Outrossim, de acordo com a pesquisa realizada pela Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a maioria dos docentes brasileiros se declaram como casados (55%) (UNESCO, 2004). Os dados

obtidos do questionário também indicaram que a maioria dos docentes possuem filho(s) (53,3%). De acordo com Nogueira (2013), para garantir o sucesso acadêmico dos filhos, os pais docentes realizam o acompanhamento pedagógico de sua prole. Dessa forma, os professores pais exercem suas práticas pedagógicas, também, cotidianamente fora das salas de aula.

Os dados sociodemográficos evidenciaram, em relação à cor/raça autodeclarada, o predomínio de docentes pardos (53,3%). Consoante com o resultado obtido, outro estudo revelou que, em termos de autodeclaração, a cor/raça parda é a mais comum entre os docentes da região Nordeste do país (BRASIL, 2009). Com relação ao local onde os docentes moram, ficou constatado que a grande maioria não reside na cidade de Itaporanga - PB, onde se localiza o Instituto, mas sim em João Pessoa, capital do estado (53,9%). Isso acontece devido ao fato de João Pessoa está classificada, quanto à hierarquia dos centros urbanos, como capital regional, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo, portanto, destino para realização de diversas atividades, exercendo influência de âmbito regional em uma grande quantidade de municípios, incluindo a cidade de Itaporanga (IBGE, 2007).

Tabela 1 - Distribuição dos docentes do Instituto Federal da Paraíba - *campus* Itaporanga de acordo com características sociodemográficas (n= 15). Itaporanga-PB, Brasil, 2019.

Variáveis	Nº	%
Sexo		
Masculino	12	80
Feminino	3	20
Faixa etária (em anos)		
25 a 30	5	33,3
31 a 35	4	26,7
36 a 40	3	20
41 a 50	2	13,3
51 a 55	1	6,7
Estado conjugal		
Solteiro (a)	4	26,7
Casado (a)/União estável	9	60
Divorciado (a)/Separado(a)	2	13,3
Filhos		
Sim	8	53,3
Não	7	46,7
Cor/Raça (autodeclarada)		
Branco	7	46,7
Pardo	8	53,3
Cidade onde reside		
Itaporanga - PB	2	13,3
João Pessoa - PB	7	46,7
Outras localidades*	4	26,7
Não responderam	2	13,3

*A categoria outras localidades foi composta por: Guarabira, Campina Grande, Patos e Juazeiro do Norte.

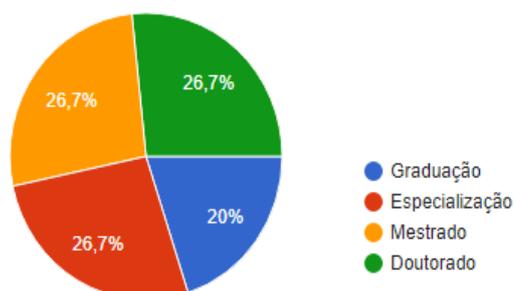
Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Essas características demonstradas acima são, o que Hanushek (2002) entenderia, como particularidades do docente. Estas que indicam a constituição e disponibilidade do docente que participa diretamente do processo de ensino-aprendizagem, logo, torna-se imprescindível conhecê-las. O professor é capaz de influenciar o desempenho dos estudantes através de seu potencial, por isso é importante que cada vez mais pesquisas sejam direcionadas a conhecer os profissionais da educação para além das paredes da escola, visto que esses têm muito a oferecer aos jovens de hoje, que serão o futuro do nosso país.

PERFIL PROFISSIONAL: PARA ALÉM DOS CURRÍCULOS

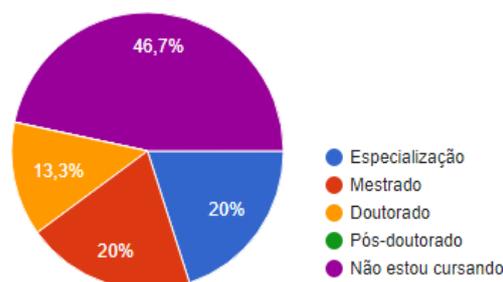
Os resultados obtidos após a aplicação do questionário (Gráfico 1) revelaram que, em relação a qualificação profissional, há uma predominância de docentes com pós-graduação *stricto sensu* (53,4%). A maior parte dos docentes está cursando alguma pós-graduação (53,3%), predominando a especialização e o mestrado (20%), cada (Gráfico 2). Consoante com o pensamento de Seixas, Calabró e Sousa (2017), que afirmam que formação docente pode ser constantemente complementada, a maioria dos docentes do Instituto está buscando qualificação profissional por meio de cursos de pós-graduação.

Gráfico 1 - Qualificação



Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Gráfico 2 - Qualificação em andamento

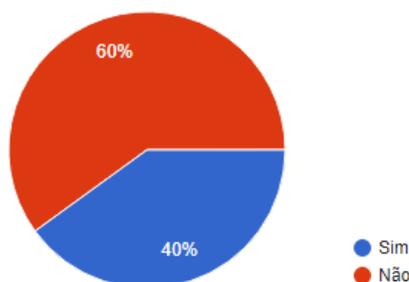


Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Os resultados do perfil profissional revelaram que a maioria dos professores não possuem licenciatura (60%), como indicado no Gráfico 3. Ratificando o resultado obtido, um estudo realizado por Silva, Paz e Tomasi (2007), por meio da análise de depoimentos dados por professores de ensino profissional, revelou que a maioria dos docentes reconhece a importância da licenciatura, mas que, ainda, é uma realidade distante desses profissionais. Diante disso, surge a necessidade de criar espaços direcionados para a formação/construção do ser docente a partir de discussões e reflexões coletivas. Nesta perspectiva, o docente técnico deixa de ser um transmissor de conteúdos acrílicos e definidos por especialistas

externos para assumir uma atitude problematizada e mediadora do processo ensino/aprendizagem sem, no entanto, perder sua autoridade nem, tampouco, a responsabilidade com a competência técnica dentro da área de conhecimento (FREIRE, 1996).

Gráfico 3 - Distribuição dos docentes licenciados do *campus* Itaporanga.



Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Os docentes, em sua maioria, não possuíam experiência no ensino básico antes de ingressar no Instituto (53,3%). Confirmando o resultado obtido, Souza e Souza (2018) afirmam que a precarização da experiência docente anterior ao exercício efetivo da profissão provém da demanda crescente de docentes pelas instituições, como também do aumento das ofertas de cursos profissionalizantes. O tempo médio de atuação dos docentes no ensino básico foi de 9,2 anos (DP = 9,99), predominando as modalidades de ensino fundamental e médio.

A média do tempo de experiência total como docente é de 10,7 anos (DP = 9,19) sendo o tempo mínimo de experiência de 1 ano, e o máximo, 38 anos. Nessa perspectiva, pode-se analisar que o professor deve procurar aliar o saber (teoria) ao fazer (aplicação em sala), buscando construir auto avaliações e redirecionamentos à medida que a turma necessita, e tudo isso só é possível com uma formação contínua entre professores, ministrantes de capacitações e seus estudantes, como defende Tardif (2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, observa-se que o corpo docente do *campus* é bastante variado em sua composição, com docentes mais jovens, outros mais maduros, uns com vasta experiência de ensino em sala de aula, outros que ingressaram recentemente na docência, alguns que possuem formação pedagógica como a licenciatura para atuação docente e outros não.

A educação, enquanto área fundamental para o desenvolvimento socioeconômico e político de um país, tem a necessidade de conhecer os mediadores do conhecimento em todos os aspectos que possam vir a contribuir com o processo educacional dos estudantes. Por isso, conhecer esse perfil é essencial para o direcionamento de políticas voltadas à melhoria das condições de trabalho dos professores, que terão reflexo na qualidade de ensino, tendo em vista que a educação profissional requer novas perspectivas que abrangem suas especificidades de ensinar de forma cidadã, acadêmica e profissional.

Este estudo, assim, busca contribuir para a organização de um banco de dados com relação ao perfil docente dos professores dos Institutos Federais, bem como poder incentivar novas pesquisas relacionadas ao tema, tendo em vista que a atuação docente é um condicionante imprescindível para o processo de ensino/aprendizagem, uma vez que o professor do século XXI deve estar preparado para a transmissão do conhecimento, por meio de técnicas de aprendizagem e do domínio dos conteúdos ministrados, de forma que os estudantes desenvolvam sua capacidade crítica e possam fazer aplicações desses conteúdos em situações corriqueiras do dia a dia. Logo, valorizar e buscar subsídio para o trabalho docente é, compreender a importância da educação e desse mediador para construção de uma sociedade mais justa, comprometida e igualitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro, com base nos dados do censo escolar de 2007**. Brasília, DF, 2009.

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2011-2020: metas e estratégias**, 2010. Disponível em: http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf. Acesso em 14 jul. 2019.

_____. Resolução N° 510, de 07 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes**. Conselho Nacional de Saúde, 2016.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, **Censo Educacional**, 2018. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=250700&idtema=117&search=paraiba|itaporanga|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2012>. Acesso em: 02 ago. 2019.

DOMINICÉ, P. **L'histoire de vie comme processus de formation**. Paris: Éditions L'Harmattan, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GANDRA, L. P.; FIGUEIREDO, C. V. S. Formação de professores/educação profissional: O perfil do docente ingressante no IFMS *Campus Coxim*. **Holos**, Natal, ano 30, v. 02, p.47-56, 2014. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1992/802>. Acesso em: 14 ago. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HANUSHEK, E. Teacher quality. In: LANCE, I; WILLIAMS, E. (Ed). **Teacher Quality**. Hoover Press, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades**, 2007.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**, 2010. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250700>. Acesso em: 02 ago. 2019.

IFPB. Instituto Federal da Paraíba. **Informativo da Direção de Desenvolvimento do Ensino acerca do número de docentes em efetivo exercício no campus Itaporanga no ano de 2019**, 2019.

KUENZER, A. Z. **Educação profissional: Categorias para uma nova pedagogia do trabalho**". Boletim Técnico. Rio de Janeiro: Senac, 1999.

NOGUEIRA, M. O. Efeito pai professor: o impacto da profissão docente na vida escolar dos filhos. **Revista Brasileira de Educação**, v.18, n.52, p, 65-79, 2013.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2.ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Le rôle crucial des enseignants: Attirer, former et retenir des enseignants de qualité**, 2005. Disponível em: <http://www.oecd.org/fr/education/scolaire/34990974.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2019.

PERRENOUD, P. O papel da avaliação. **Pátio – Revista Pedagógica**, Porto Alegre, ano 13, n. 50, p.8-11, maio/julho, 2007.

POSSATO, A. B; MONTEIRO, P. O.; GUIMARÃES, J. C. Perfil sociodemográfico e identidade dos docentes da educação profissional na área de tecnologia da informação e comunicação. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 1, p.-138-156, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/741/638>. Acesso em: 24 ago. 2019.

PUNTES, R. V.; LONGAREZI, A. M; AQUINO, O. F. O perfil sócio demográfico e profissional dos professores de ensino médio de Uberlândia. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v.11, n.23, p. p. 132-153, jan/jul. 2011. Disponível em: <http://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/download/201/574>. Acesso em: 28 jul. 2019.

SEIXAS, R. H. M.; CALABRÓ, L.; SOUSA, D O. A Formação de professores e os desafios de ensinar Ciências. **Revista Thema**, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 289-303, fev. 2017. Disponível em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/413>. Acesso em: 12 jul. 2019.

SILVA, I. M. M.; PAZ, M. L.; TOMASI, A. P. N. A docência na educação profissional: reflexões sobre a formação docente e a importância da Licenciatura. **Educação e Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 21-27, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://periodicos.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/99>. Acesso em: 29 jul. 2019.

SOUZA, T. R. A; SOUZA, J. F. Formação profissional e perfil docente da educação profissional e tecnológica: Um estudo no IFTM - *Campus* Paracatu. **Holos**, Natal, ano 34, v. 03, p.303-314, 2018 Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2916>. Acesso em: 29 jul. 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2004.

UNESCO. **O perfil dos professores brasileiros**: o que fazem, o que pensam, o que almejam. São Paulo: Moderna; Brasília, DF: Unesco, 2004. Pesquisa Nacional UNESCO. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000134925>. Acesso em: 24 ago. 2019.